



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO

---

Re: Seminário Manguezal e Vida Comunitária: Os Impactos Sócio Ambientais da Carcinicultura

A Associação Brasileira de Criadores de Camarão vem por meio deste, comunicar que a entidade representativa do setor não irá comungar do Seminário "Manguezal e Vida Comunitária: Impactos Sócio-Ambientais da Carcinicultura", realizado de 21 a 24 de agosto em Fortaleza –CE e organizado por ONG's que trabalham contra uma atividade produtiva que gera emprego, renda e inclusão social para inúmeras famílias de baixa renda no litoral Nordeste. A Carcinicultura vem sendo alvo freqüente de acusações sem fundamentação científica e embasadas no "achismo" e falta de bom senso dos que se dizem "ambientalistas", o que entendemos ser um evento de cunho ideológico e político e com o único objetivo de polemizar o que consideram como conflitos gerados pela carcinicultura. Só para que tenhamos conhecimento da forma como o evento deseja abordar o assunto, transcrevemos trecho do convite endereçado para a ABCC, demonstrando o real objetivo dos organizadores: ***"articular as comunidades e representantes regionais...de modo a "animar" as formas de resistência já experimentadas, como no caso do Ceará, bem como o fortalecimento das mesmas. Serão definidas estratégias comuns de enfrentamento e, assim afirmar o protagonismo das(os) pescadoras(es)"***

Estamos cientes que o setor vem cumprindo o seu papel social e ambiental, o que tem sido comprovado pelos resultados dos estudos realizados no tocante a qualidade dos efluentes, pelo recente estudo realizado pelo LABOMAR/UFC comprovando o crescimento da cobertura vegetal dos manguezais e desmistificando inúmeras acusações infundadas, pela certificação ambiental ISO 14001 adquirida por fazendas e laboratórios de larvicultura, pela adoção das boas práticas de aquicultura nas empresas, pelos resultados do estudo "Impactos Sócio-Econômicos do Cultivo de Camarão" realizado pelo Departamento de Economia da UFPE, o que não permite aceitarmos que casos isolados sejam utilizados como fonte de financiamento de recursos para ONG's denegrir a imagem da carcinicultura.

Sendo assim, temos plena convicção que em um evento previamente organizado para discutir impactos sócio-ambientais da carcinicultura, cujo número de participantes foi determinado em 200 pessoas, estando apenas uma vaga disponível ao setor posto em debate, a presença da ABCC com dados embasados na ciência e tecnologia, em nada irá mudar a opinião

decriminatória e tendenciosa das entidades organizadoras do evento e dos seus instruídos.

Atenciosamente,

Enox Maia  
Diretor Técnico da ABCC